



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Tecendo redes, bord(e)ando clínicas: reflexões sobre uma experiência de Estágio Básico no Projeto ATnaRede
<b>Autor</b>	LARISSA BELLO GUEDES
<b>Orientador</b>	VERA LUCIA PASINI

**RESUMO:** O Projeto Acompanhamento Terapêutico na Rede Pública (ATnaRede), vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRGS, é um projeto de extensão que, articulado ao ensino e à pesquisa, constitui-se enquanto proposta de estágio curricular para o curso de Psicologia, nas modalidades de Estágio Básico e Estágio de Ênfase (Processos Clínicos e Políticas Públicas). Composto por estagiários, residentes em Saúde Mental Coletiva e da Atenção Básica, estudantes de pós-graduação, bolsistas de extensão e voluntários, o ATnaRede consolidou-se enquanto projeto de extensão em 1998, vinculado a serviços de saúde e saúde mental estaduais e municipais. Coordenado pelas psicólogas e docentes Analice Palombini e Vera Pasini, busca acolher, desde a perspectiva da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial, demandas de Acompanhamento Terapêutico (AT) de setores diversos – Saúde, Educação, Assistência Social e Justiça –, propondo-se a construir e fortalecer as redes territoriais de apoio e cuidado. O Acompanhamento Terapêutico, ferramenta clínico-política de atenção em saúde mental, acompanha a perspectiva do cuidado em liberdade, buscando inserir a loucura nos espaços urbanos e tecer novas possibilidades de vida a sujeitos que se encontram em situação de vulnerabilidade psicossocial. O desafio do acompanhante é, no lado-a-lado, a partir de um vínculo amigável com o acompanhado, potencializá-lo em sua singularidade, fortalecer sua autonomia, sua conexão com a cidade e com seu território, além de buscar inseri-lo em uma rede de atenção psicossocial. O objetivo deste trabalho é, a partir da vivência da autora no Estágio Básico nesse Projeto, refletir sobre os encontros produzidos entre loucura e cidade, os desafios que acompanham o fazer do acompanhante terapêutico e como a experiência com a prática do AT, a partir da inserção no Projeto ATnaRede, pode contribuir para a formação em Psicologia na perspectiva da Clínica Ampliada e da construção de redes de cuidado ao usuário de saúde mental. O Estágio Básico, primeira modalidade de estágio curricular na graduação em Psicologia, é a primeira via de contato do aluno com o fazer psi, momento ímpar em sua formação. De acordo com as diretrizes curriculares do curso de Psicologia, configura-se como “*um conjunto de práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio supervisionado*”. Em geral, os diferentes locais de estágio vinculados ao Instituto de Psicologia da UFRGS apresentam como proposta de Estágio Básico atividades de observação, discussão de casos e participação em reuniões de equipe, ofertando poucas possibilidades de uma atuação mais ativa e protagonista do estagiário. Desse modo, a proposta de Estágio Básico do Projeto ATnaRede mostra-se diferenciada, ao oferecer ao estagiário um primeiro contato com a prática clínica na perspectiva do AT sem, contudo, deixar de ampará-lo em sua atuação. Além disso, coloca em cena o exercício de uma relação de cuidado que não é específica do profissional psi, mas comum a um campo mais amplo da saúde mental coletiva. Dentro da determinação de carga horária para essa modalidade de estágio (8 a 10 horas), a proposta de Estágio Básico do ATnaRede compreende reuniões semanais do Projeto – voltadas para a supervisão dos casos em AT, acolhimento das demandas dirigidas ao ATnaRede e encaminhamentos – realização dos ATs, participação em reuniões de rede ou de equipes responsáveis pelo cuidado do acompanhado, espaço de supervisão específico para os estagiários recém ingressos, seminários de leitura e narrativas sobre os ATs realizados. O esforço dos integrantes do Projeto é compor um espaço coletivo, de maneira que o amparo ao estagiário não fique apenas a cargo das supervisoras, mas se torne um compromisso compartilhado por todos. Desse modo, a perspectiva do trabalho em rede coloca-se na própria gestão e andamento do Projeto, possibilitando uma maior implicação do estagiário com a sua atuação.

**Palavras-chave:** Acompanhamento Terapêutico; Saúde Mental; Estágio Curricular.